



ATA Nº 214 DE 05 DE OUTUBRO DE 2018

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de reunião realizada na sede do PREVIGUABA, ao dia 05 do mês de outubro de 2018, as 11:20 hs. Dado início a reunião, com a palavra a Sra. Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento agradece a presença de todos. Na reunião do COPOM realizada em setembro, último mês do 3º trimestre de 2018, foi produzida uma ata que traz alguns alertas que devem ser observados por todos os agentes de mercado e, notadamente, pelos investidores, dentre eles os RPPSs. O principal alerta vem da possibilidade de aumento da taxa básica de juros da economia brasileira, a Taxa SELIC, ser elevada em caso de propagação de pressões inflacionárias. Ainda que o COPOM identifique que o atual grau de ociosidade da indústria seja um atenuador de pressões inflacionárias pelo lado da oferta, credita os riscos a uma piora do ambiente para os países emergentes e as pressões que as recentes valorizações do Dólar podem trazer, principalmente para os preços administrados, nas futuras coletas de preços para mensuração do IPCA. Acrescenta ainda a ata do COPOM que as postergações de reformas estruturais exigidas pela economia, e suas consequências sobre o equilíbrio ou não das contas públicas, também podem ser fatores desestabilizadores e de pressões inflacionárias. Adicionando-se a estes dados aqueles coletados pelo Boletim FOCUS, a expectativa é de que os juros se mantenham em seu atual patamar de 6,5% até o final de 2018 e que se eleve a 8% ao longo de 2019. No trimestre, o ambiente econômico foi também fortemente influenciado pelas incertezas trazidas pela disputa presidencial. Cabe ressaltar, que no mês de setembro conseguimos já ter uma ligeira clareza e definição deste quadro, que esteve tão confuso nos meses anteriores, através das pesquisas de intenção de voto. Claramente o mercado já fez sua escolha do candidato mais adequado a menor percepção de risco para o equilíbrio das contas públicas e renovação. Termômetro e dado que confirma este fato foi a valorização do IBOVESPA em setembro: 3,56%. Como diz o ditado popular de que “de cabeça de juiz e de urnas eleitorais não se sabe que resultados podem ser produzidos”, ainda temos grandes possibilidades de incertezas políticas afetarem o ambiente econômico até a definição do novo presidente da República Federativa do Brasil no dia 28 de outubro, sugerimos, aqui novamente, 2 estratégias de alocação dos recursos dos RPPSs. Se seguirmos o Modo Conservador, adotando esta estratégia, os investimentos devem ser concentrados nos fundos de menor duração de suas carteiras (ativos com menos tempo para o seu vencimento) e aqui se enquadram os fundos IRF-M 1 e fundos indexados ao CDI, que são enquadrados no Artigo 7º Inciso I, alínea b e Inciso IV, alínea a, da Resolução 3.922/10, respectivamente. Estes fundos tendem a

Allem

[Handwritten signatures and initials]

proporcionar, com boa margem de segurança, uma rentabilidade de, aproximadamente, 0,5% ao mês. Ela não é garantidora de atingimento da meta atuarial, entretanto, oferece menos volatilidades e, provavelmente, rentabilidade positiva mês a mês. Trata-se de estratégia focada apenas curto-prazo: final de 2018 e meses iniciais de 2019. Investimentos no Modo Moderado: adotando esta estratégia, o objetivo é de aproveitar oportunidades que são geradas nos mercados em função do quadro político e econômico atual. Estas oportunidades estão nos investimentos que trarão resultados satisfatórios e com objetivo de superar a meta atuarial, no médio prazo. São as oportunidades geradas no mercado financeiro através dos investimentos direto na compra de títulos públicos federais, ou em fundos com carteiras formadas, exclusivamente, por estes títulos com maiores prazos de duração – Fundos com maiores perspectivas de resultado favorável na seguinte ordem decrescente: Fundos IMA-B 5+, Fundos IMA-B e Fundos IMA-B 5. Estes títulos, da série B (NTN-B), nesta 2ª metade do mês de setembro de 2018, tem vários vencimentos com taxas de 5,80 a 5,99%, acima da variação do IPCA, o que representa mais de 90% da sua meta atuarial. Entretanto, estes níveis de rentabilidade serão atingidos com a manutenção, até o vencimento destes títulos, quando adquiridos diretamente, ou no caso de volta à normalidade e equilíbrio dos mercados, com o “fechamento” destas atuais taxas, a consequente elevação dos seus preços e a possibilidade de aferição de rentabilidade para a realização de ganhos iguais ou acima da meta atuarial, também no caso das cotas dos fundos de investimentos listados aqui acima. Dentro desta estratégia, ainda existem as oportunidades de investimento em fundos de ações, nos seus diferentes índices, já que muitas empresas estão subavaliadas na Bolsa Brasileira (B3), atraindo interesse de investidores e, somando-se ao fato de que o Brasil precisa crescer economicamente, gerando emprego e renda para sua população e isso é tônica de todos os programas de política econômica dos candidatos à presidência na eleição em curso atualmente no Brasil Dólar. Mas, ressaltamos que também é estratégia de médio prazo, não nos permitindo afirmar qual o nível de chance deste movimento contribuir para o atingimento da sua meta atuarial em 2018. Devemos continuar acompanhando as evoluções dos acontecimentos que possam gerar volatilidades e oportunidades de investimentos.

Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 05 de outubro de 2018.

Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento.

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária

Victor Medeiros Mendes da Silva – Membro

Rogério Maia Vieira – Membro

Allan Simonaci – Membro